

5-4-83 - E.M.



Índios guajajaras teriam atirado em seminarista (Foto de Arquivo)

Índios voltam a invadir Alto Alegre

Os índios guajajaras da aldeia Canabrava, no município de Barra do Corda, invadiram o povoado Alto Alegre, saquearam todas as suas casas, mataram animais e atiraram no padre franciscano Luiz Mota e num seminarista. O fato foi denunciado, ontem, à Superintendência da Polícia Federal em São Luís e ao delegado da Fundação Nacional do Índio, Dinart Nobre de Madeira, pelo presidente da Associação Educadora São Francisco de Assis, frei Osvaldo Coronini. Na semana passada, os índios teriam acertado uma bala no seminarista e levado portas, janelas, telhas e móveis das casas do povoado. O delegado da Funai nega essas ocorrências, en-

quanto a Polícia Federal ainda não se manifestou sobre o assunto. Segundo Coronini, a invasão de Alto Alegre pelos índios teria sido orientada por dois agentes federais.

Motivo de uma antiga disputa entre guajajaras e missionários capuchinhos — no início do século, ali registrou-se o maior massacre de índios contra brancos da História do Brasil (morreram cerca de 300 pessoas) — Alto Alegre é hoje vigiado por uma pessoa da confiança dos padres, desde que as 332 famílias de posseiros ali existentes foram retiradas. Segundo frei Coronini, os dois agentes prenderam o vigia e seu filho menor, conduzindo o

primeiro, preso, até o povoado Sabonete, município de Grajaú.

Há dois anos, Alto Alegre era um próspero povoado, que reunia posseiros agregados dos capuchinhos, que ali se instalaram por volta de 1900. Nos últimos anos, os guajajaras pressionaram a Funai para que dali retirasse os padres e os posseiros, sob a alegação de que o povoado estaria encravado no centro de sua reserva indígena. No ano passado, depois de uma longa disputa judicial, os posseiros foram retirados, deixando Alto Alegre em desolação. Os padres, no entanto, permaneceram, cuidando dos bens móveis ali existentes.